

# Arquivo Público revela a história de Brasília

**Luís Cláudio Alves**

Uma fonte inesgotável de pesquisas, capaz de saciar a sede de conhecimento de curiosos, estudantes de todos os níveis, cientistas, jornalistas, historiadores, viudeastas, cineastas e de muitos outros. Assim é o Arquivo Público do DF, uma instituição criada há sete anos e que reúne milhares de informações, documentos e imagens sobre a história de Brasília, desde as primeiras expedições ao Planalto Central, feitas no século passado, até os dias de hoje. Apesar de sua importância, o brasileiro ainda não criou o hábito de visitar o arquivo.

O Arquivo Público do DF é um órgão vinculado à Secretaria de Cultura, Esporte e Comunicação Social e tem como principal atribuição recolher, preservar e divulgar os documentos que contam a história da cidade. O superintendente do Arquivo, Walter Albuquerque Mello, acha que, apesar de muitas pessoas desconhecerem o acervo da instituição, o volume de consultas é razoável. Em 1991, foram registradas 424 consultas aos documentos e 720 à Biblioteca do Arquivo, um balanço considerado positivo pelo superintendente.

Um Plano de Ações para este ano foi montado visando a transformação do arquivo numa "instituição socialmente útil e não apenas num depósito de documentos". Walter Albuquerque quer passar para a sociedade que o Arquivo Público, além do caráter de preservação da memória, possui também vertentes cultu-

rais e sociais. "O acervo é tão variado que pode servir para pesquisas, aposentadorias de trabalhadores pioneiros e como banco de imagens e de dados para filmes", argumenta ele.

**Visitação** — Albuquerque concorda que em termos absolutos a visitação ao Arquivo é pequena, mas ressalta que em termos reais o número é bastante positivo. "No geral, os arquivos não são bem compreendidos pela sociedade. Pouca gente sabe que o nosso acervo retrata toda a história do DF, o que nos transforma numa fonte incrível de informações", diz ele.

O Distrito Federal foi a última unidade da Federação a criar o seu Arquivo Público. Mas em apenas sete anos, a instituição já reuniu inúmeras raridades, como os 41 fotomosaicos e 217 mapas que compõem a documentação cartográfica do Relatório Belcher, um dos mais importantes estudos técnicos que antecederam a criação de Brasília. Mesmo assim, numa avaliação preliminar dos documentos dispersos em outros órgãos do GDF, descobriu-se que ainda precisam ser analisados aproximadamente 50 quilômetros de papéis históricos.

**Ações** — O Plano de Ações deste ano do Arquivo prevê a recuperação da documentação do Brasília Palace Hotel, a avaliação da memória fotográfica da cidade, a gravação de entrevistas com pioneiros, a organização da memória do metrô, a edição de várias publicações, a elaboração da programação comemorativa do primeiro centenário da Missão

Cruls, a luta por um novo espaço físico e a informatização de todas as informações sobre o acervo, entre outras coisas.

Atualmente, o Arquivo possui 30 funcionários, contando do superintendente ao motorista. A documentação histórica é mantida apenas com os recursos próprios do GDF. O Arquivo, já realizou experiências com a transformação do acervo em objetos consumíveis. A mais importante foi a edição de cartões postais com imagens do Arquivo, mas os recursos arrecadados não puderam ser aplicados na instituição. Uma alternativa para melhorar as finanças do Arquivo acaba de surgir com a criação da Sociedade de Amigos do Arquivo Público, que vai captar recursos para o órgão.

**Localização** — A localização do arquivo não é das melhores, distante da área central, mas o prédio reúne todas as condições para preservação do acervo. O arquivo fica no Setor de Áreas Públicas, lote B, Bloco 7, área da Novacap (próximo ao Carrefour). As consultas mais simples podem até ser feitas pelo telefone 233-8810.

Por conta do espaço reduzido, o Arquivo Público só poderá recolher novos documentos quando dispor de maiores instalações. A área definitiva para a construção do arquivo já existe e fica atrás do Memorial JK, mas não há sequer previsão de quando o prédio será construído. Enquanto isso não acontecer, o arquivo continuará funcionando no prédio da Novacap.

FOTOS: ZULEIKA DE SOUZA



O Arquivo Público acaba de restaurar os 41 fotomosaicos e os 217 mapas que compõem o Relatório Belcher



Os documentos passam por um processo de limpeza e recuperação antes de irem para exposição